



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



## **A EVASÃO CHEGA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CAMPUS DE PONTA PORÃ: E AGORA?**

TOVANI, Cairê Moreno

SARAMAGO, Ilma Regina Castro

### **Resumo**

O estudo objetivou identificar e discutir os motivos pelos quais os discentes da UFMS/CPPP abandonam seus cursos, configurando assim evasão no ensino superior. A metodologia teve como abordagem a pesquisa qualitativa, cujo instrumento para a coleta de dados foi o questionário semiestruturado, composto por 14 questões. Os participantes da pesquisa foram 07 estudantes que no período de 2011 a 2023 passaram pelos cursos oferecidos pela instituição supracitada. Os resultados da pesquisa apontam que os discentes que evadiram de seus cursos tiveram como motivação as condições financeiras, a necessidade de trabalhar para suprir as suas necessidades diárias, a dificuldade em acompanhar os conteúdos ministrados, a precariedade de transportes para que chegassem à instituição, dentre outros. Nesse caso, urge a necessidade de debates entre todos os atores do Campus de Ponta Porã, a fim de que sejam encontrados caminhos que levem os alunos a concluírem a sua graduação, conforme a sua escolha, o seu desejo, o seu sonho.

### **Introdução**

O número de evasão nas Universidades Públicas e Privadas tem sido crescente, o que gera preocupação para as instituições (Silva et al., 2022). Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, essa realidade não é diferente, particularmente no Campus de Ponta Porã (UFMS/CPPP), no interior do estado, lócus desse estudo. A UFMS/CPPP é um campus recentemente novo, construído em 2008, fruto da expansão da oferta do ensino superior promovida pelo REUNI – Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais, com a oferta dos cursos de Graduação em Sistemas de Informação (Bacharelado) e Matemática (Licenciatura), que iniciaram suas atividades em 2009. Em 2010, foi aberto o curso de Ciência da Computação, com 50 vagas. Além de acadêmicos de Ponta

Porã, o Câmpus atende outros municípios da região. Atualmente, o Câmpus de Ponta Porã possui infraestrutura adequada para atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelos cursos que oferta: Sistema de Informação, Ciência da Computação, Matemática e Pedagogia. São salas de aula, biblioteca, auditório com capacidade para 100 lugares, laboratório de informática, área de convívio e salas administrativas. É importante destacar que a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), também compartilhava do mesmo espaço físico da UFMS, oferecendo Cursos de Administração, Contabilidade e Economia, parceria que encerrou em 2022. Apesar da boa estrutura, deixa a desejar em: localização - afastada do centro da cidade; além da não existência de um restaurante universitário.

Enquanto acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade e do Campus supracitado, tivemos algumas inquietações ao perceber que o número de acadêmicos na turma a qual fazíamos parte estava cada vez menor, considerando uma entrada de cerca de 50 alunos. Pensando nisso, surgiram algumas inquietações, dentre elas: quais motivações levam os acadêmicos a desistirem dos seus cursos em uma Universidade Pública, particularmente dos cursos do Campus de Ponta Porã?

Com base nessa questão principal, essa pesquisa objetivou identificar e discutir os motivos pelos quais os discentes da UFMS/CPPP abandonam seus cursos, configurando assim evasão no ensino superior. Como objetivos específicos buscamos verificar as principais incidências de evasão nas Universidades Superiores do Brasil, além de identificar e analisar as motivações da evasão de estudantes da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Para alcançar tal objetivo utilizamos a metodologia do estudo qualitativo, com base no estudo de caso, cujo instrumento foi o questionário. Meirinhos e Osório (2010, p. 53) salientam que o estudo de caso surge pela necessidade de “[...] estudar fenômenos sociais complexos [...]”. Tem como finalidade a melhor compreensão do objeto estudado, a partir da sua particularidade. Para Gil (2002), o estudo de caso tem alguns propósitos, dos quais o pesquisador precisa observar. São eles: a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) preservar o caráter unitário do objeto estudado; c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; d) formular hipóteses ou desenvolver teorias; e) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (Gil, 2002, p. 54).

Quanto ao questionário, Gil (1999) o define como uma “[...] técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas [...]”. No caso dessa pesquisa, o questionário contou com 14 questões, sendo 13 delas fechadas e 01 aberta. Selecionamos estes estudantes a partir de proximidade, ex-colegas da Universidade e conhecidos de colegas. O questionário, elaborado pelo aplicativo *forms*, foi enviado para 27 pessoas, após primeiro contato via Instagram e Facebook, para estudantes que, em algum período, estudaram em um dos 04 cursos ofertado pelo Campus de Ponta Porã, a saber: Pedagogia, Matemática e Ciências da Computação e Sistemas de Informação. O link do instrumento para a coleta de dados foi enviado por e-mail e WhatsApp, entretanto apenas 07 dessas pessoas responderam o questionário.

Ao final desse estudo verificamos que diferentes motivações levaram os acadêmicos a evadirem dos seus cursos e da Universidade. Dentre elas, destacamos a questão financeira, a dificuldade de acesso pela precariedade de transporte - ainda mais para quem mora longe do Campus, a dificuldade em acompanhar o conteúdo ensinado - e não ter o auxílio necessário para construir a aprendizagem e conseqüentemente o conhecimento.

Como forma de organização, o texto está dividido em dois tópicos: o primeiro, intitulado “Evasão no Ensino Superior - um problema nacional” discute as causas de evasão nas Universidades brasileiras, com foco maior nas Universidades Públicas; aponta ainda o número crescente de evasão em cursos de graduação, a partir do recorte de 2016 a 2022. Já o segundo tópico, analisa a evasão na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, particularmente no Campus de Ponta Porã. Finalizando com as considerações finais que não finaliza, mas abre mais inquietações e problematizações para novas pesquisas acerca da temática.

### **Evasão no Ensino Superior - um problema nacional**

A evasão de estudantes no ensino superior tem causado uma preocupação para as instituições públicas e privadas. Estudiosos como Freitas (2016), Silva e Marques (2017), Assis (2017), Rosa, Santos e Gonçalves (2021), Silva (2022), dentre outros buscam discutir e compreender as implicações para o considerado número de evasão nas instituições brasileiras.

Embora o assunto acerca da evasão no ensino superior esteja em pauta nos últimos anos, pouco ou nada encontramos nos documentos referentes à evasão no ensino superior. Pelo contrário, a atenção é voltada apenas para o ingresso, assim como podemos observar no

Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014/2024, sob a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

No documento é possível encontrarmos 20 metas a serem alcançadas durante a década estabelecida, dentre elas três metas estão dentro da esfera do ensino superior.

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

Meta 13: elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de educação superior para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores.

Meta 14: elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação stricto sensu, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores (Brasil, 2014).

Para Giglioli (2006) as iniciativas públicas recentes, visando a democratização do ensino superior, a criação de programas nacionais de assistência aos estudantes, a preocupação com a inclusão e outras contribuíram para ampliaram substancialmente o ingresso de alunos nas Universidades, contudo, essas ações não tem sido suficiente para garantir que o estudante conclua o seu curso, considerando que o acesso e a permanência são campos distintos.

Inspirado em Rosa (2014), o autor destaca três modalidades principais de evasão do acadêmico no ensino superior: a primeira delas é a evasão do curso, quando ocorre a não realização da matrícula para o semestre ou ano posterior, transferência, mudança de curso, trancamento ou desligamento pelo descumprimento de alguma norma institucional. A segunda modalidade é a evasão institucional, o que ocorre quando o discente se desliga definitivamente da instituição. E, a terceira é a evasão do sistema, isto é, o abandono temporário ou definitivo do sistema de ensino superior, os estudantes que não retomaram o estudo em outro curso ou instituição.

Compreender as modalidades da evasão nos cursos de graduação é essencial para o estudo que ora apresentamos, contudo existem diferentes características, subcategorias, tipologias e fatores que levam à evasão, dos quais se faz necessário serem investigados, analisados e divulgados a fim de que haja intervenções adequadas e eficientes voltadas para esse fenômeno (Freitas, 2016).

Estudiosos como Baggi e Lopes (2011), Filho et al (2007), Pereira (2013), Lima e Machado (2014), Assis (2017) discutem sobre algumas causas que podem influenciar a evasão de estudantes no ensino superior. Quanto à questão financeira, Lima e Machado (2014) defendem que essa não pode ser levada em conta isoladamente, pois além dela há outros fatores que tiram o discente do foco de concluir o seu curso. Baggi e Lopes (2010) e Filho et al (2007) concordam com Lima e Machado (2014), ao considerarem que quando se limita a evasão apenas a situação financeira e econômica do estudante, as reflexões e debates acerca de outros motivos são invisibilizadas.

Os pesquisadores não negam em nenhum momento que a situação financeira esteja presente na decisão do aluno em abandonar a graduação, mas abrem outras possibilidades e causas, que vão desde a desmotivação pelas constantes notas baixas nas disciplinas cursadas, como a falta de tempo e a disponibilidade de se debruçarem nos estudos e pesquisas que a graduação exige.

Lima e Machado (2014), com base em Bean (1980), destacam que,

[...] as questões que motivam decisão de permanecer ou evadir estão relacionadas às atitudes, à adaptação à universidade e a fatores externos, tais como: ‘aprovação da família, encorajamento dos amigos, qualidade da instituição, situação financeira e oportunidade para transferir-se para outra instituição’” (Lima e Machado, 2014, p. 123).

Desse modo, todas as possíveis motivações para que os acadêmicos evadam dos seus cursos e da Universidade precisam ser consideradas e discutidas a fim de os números diminuam nos marcadores de avaliações nacionais, seja de pequena ou larga escala.

Lima e Machado (2014) ainda inferem que é recorrente apontar os estudantes como responsáveis, culpados, pela sua evasão, desconsiderando os aspectos limitantes das Universidades e dos sistemas que gerem o ensino superior, que não são poucos. Pelo contrário, atravessam as estruturas físicas, barreiras atitudinais, o currículo, a falta de práticas inclusivas, etc.

Somado a isso, as instituições de ensino superior, em sua maioria, não “[...] possuem um programa institucional regular de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem sucedidas” (Baggi; Lopes, 2011, p. 356), o que deixa o acadêmico vulnerável, frágil e sem saber a quem recorrer em caso de uma necessidade pessoal e/ou pedagógica. Desse modo, acreditamos que é urgente a promoção de debates entre as universidades acerca da evasão, cujo objetivo seja de

desenvolver estratégias e solucionar problemas que contemplem essa questão tão delicada e complexa.

Assis (2017) explica que é possível criar alternativas para o controle e a diminuição de evasão no contexto universitário, o que já tem sido feito em países do Estados Unidos. A partir de software pode ser criados mapas dos dados históricos, desenvolvimento do aluno no curso, demandas sociais e econômicas, dentre outros. Trata-se de programas com inteligências artificiais (multilayer perceptron e back propagation) que faz a mineração de dados, analisa e compõe resultados a partir de verificação de diversas redes informativas.

Mineração de dados pode ser compreendida como o processo não trivial de se identificar padrões válidos, novos, potencialmente úteis e compreensíveis na massa de dados. Além disso, mineração de dados possui forte ênfase em se trabalhar com grandes quantidades de dados reais. Portanto, a escalabilidade dos algoritmos utilizados é de fundamental interesse (ASSIS, 2017, p. 8).

Embora a mineração de dados possa ser uma alternativa para mapear estudantes evadidos, ela esbarra em vários dificultadores.

[...] a falta de generalização da pesquisa limita a aplicabilidade de seus resultados em diferentes instituições; a dificuldade e alto custo da implementação de questionários em larga escala em longos períodos de tempo; amostras de tamanhos reduzidos são realizadas devido ao alto custo de coleta de dados, o que pode comprometer a representatividade dos estudos. (Assis, 2017, p. 5-6).

No caso do Brasil, o autor pondera que o programa pode não ser apropriado, em função da deficiência da educação básica e da situação socioeconômica da população brasileira, que é distinta da norte-americana. Contudo, outras formas de coleta de dados podem ser criadas desde que as pessoas envolvidas tenham interesse de que o número alarmante de evasão seja minimizado.

A tabela a seguir demonstra o número de ingressantes e o número de concluintes de diferentes cursos em Universidades brasileiras, cujo recorte temporário é de 2016 a 2022.

**Tabela 1** - Número de ingressantes e de concluintes de cursos em Universidades Brasileiras.

**Tabela 2.03 – Número de Ingressos e Concluintes de Cursos de Graduação para cada 10.000 habitantes, segundo a Área Geral do Curso – OCDE 2017/2021 – Brasil – 2016-2022**

Área Geral do Curso	Ingressantes para cada 10.000 habitantes								Concluintes para cada 10.000 habitantes							
	Total OCDE 2017	Brasil							Total OCDE 2021	Brasil						
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
<b>Total</b>	<b>69,2</b>	145,1	155,7	165,0	172,5	177,4	184,3	220,2	<b>56,7</b>	58,2	60,9	59,7	60,5	60,4	62,2	60,0
Educação	5,0	29,3	31,6	34,2	35,2	33,2	28,9	37,5	5,1	12,3	12,1	12,1	11,5	11,5	13,3	12,0
Artes e humanidades	8,5	3,2	3,4	3,8	4,2	4,7	5,4	6,2	6,1	1,5	1,6	1,5	1,4	1,4	1,4	1,4
Ciências sociais, comunicação e informação	7,9	6,6	7,1	7,3	7,9	8,5	8,6	10,0	7,6	2,7	3,0	2,9	2,7	2,7	2,9	3,0
Negócios, administração e direito	17,2	49,3	53,2	55,9	58,6	59,2	60,8	67,8	13,8	20,4	20,8	19,9	21,6	21,5	20,5	19,1
Ciências naturais, matemática e estatística	5,5	1,8	1,8	1,8	2,0	2,1	2,0	2,0	3,1	0,8	0,8	0,7	0,6	0,6	0,6	0,7
Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	2,8	6,9	7,3	7,9	8,8	10,8	12,8	19,1	2,3	2,0	2,1	2,1	2,4	2,4	2,6	2,9
Engenharia, produção e construção	11,1	18,8	17,7	16,8	14,9	14,8	14,5	16,0	8,3	7,1	7,9	7,6	7,2	7,2	6,3	5,8
Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	1,1	3,4	3,6	4,0	4,2	4,3	4,6	5,8	0,8	1,3	1,5	1,5	1,4	1,4	1,5	1,7
Saúde e bem-estar	7,6	22,6	26,0	28,8	31,4	33,0	38,5	46,4	7,5	9,0	9,9	9,8	10,0	10,0	11,3	11,5
Serviços	2,4	3,1	3,8	4,6	5,4	6,8	8,2	9,4	2,2	1,3	1,4	1,5	1,7	1,7	1,8	1,9

Fonte: Mec/Inep; OCDE; IBGE; Tabela elaborada por Inep/Deed.

A partir da tabela 1, conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), podemos notar um aumento significativo de evasão de estudantes no Ensino Superior em diferentes cursos. Contando todos os cursos, a média de concluintes em 2016 era de 40%, em 2022 o número total de formandos é próximo a 27%, uma queda de quase 15%. Na área da Educação, a taxa de concluintes em 2016 era próxima de 42% e em 2022 tal média chega a 32%, menos de um terço dos ingressantes. Na tabela acima, o INEP considera as áreas de matemática e TI como um bloco de disciplinas, assim, Ciências naturais, matemática e estatística, em 2016 formavam cerca de 45% dos ingressantes; em 2022 caiu para 35%. Já as áreas de Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), com o pior dos índices, formavam, em 2016, aproximadamente 29% e em 2022, caiu para 15,18%.

Tais dados nos remetem às palavras de Baggi e Lopes (2011, p. 357) quando alertam sobre “[...] as reprovações e a tendência de a taxa de evasão serem cerca de duas ou três vezes superior no primeiro ano de curso”. O que culmina, na perspectiva das autoras, quanto a problemas como:

[...] falta de orientação vocacional, imaturidade do estudante, reprovações sucessivas, dificuldades financeiras, falta de perspectiva de trabalho, ausência de laços afetivos na universidade, ingresso na faculdade por imposição familiar, casamentos não planejados e nascimento de filhos (Baggi e Lopes, 2011, p. 358).

Mesmo que a Tabela 1 nos traga dados significantes quanto ao número de evasão nos cursos de Universidades brasileiras, a partir do número de ingresso e de conclusão da graduação em destaque, é difícil identificar os motivos e causas específicas de cada região, estado e cidade brasileira, levando em conta que o Brasil é vasto e permeado por culturas diversas, portanto plural e ao mesmo tempo singular. Dito isso, a partir do objetivo que elencamos e da metodologia selecionada buscamos como recorte para esse estudo, a evasão de estudantes que egressaram na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, nos 4 cursos ofertados, particularmente no Campus de Ponta Porã.

### **Evasão no Ensino Superior - o caso da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Ponta Porã**

O município de Ponta Porã fica na região sul de Mato Grosso do Sul. Fica distante cerca de 314 quilômetros de Campo Grande, capital do estado. Constituída por uma pluralidade cultural e linguística, Ponta Porã faz fronteira com a cidade de Pedro Juan Caballero. Considerada como fronteira seca, sem nenhum marco físico, os moradores brasileiros e paraguaios vivem num contexto híbrido (Canclini, 2013).

Contando com duas Universidades públicas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, bem como Universidades Privadas que oferecem cursos presenciais e no formato de Educação a Distância, as instituições formam profissionais nos seus cursos de Pedagogia, Matemática, Ciências da Educação, Sistemas de Informação, Educação Física, Artes e outras.

Particularmente, os cursos ofertados pela Universidade Federal de Mato Grosso, lócus desse estudo, o número de evasão tem sido preocupante, o que vai ao encontro do que apontam os estudos de Filho et al. (2007, p. 653), que já em 2007 aponta que o “[...] Matemática lidera a lista das maiores taxas com 44% de evasão”, vindo logo a seguir o curso de formação para professores do ensino fundamental com 46% de estudantes evadidos.

Embora, já podemos contar 16 anos após os estudos supracitados, o que verificamos é que o cenário da evasão nas instituições de Ensino Superior continuam sendo um desafio, conforme apresentado nessa pesquisa, cujo participantes foram 7 estudantes que evadiram de quatro cursos ofertados pela Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Ponta Porã. Para melhor compreensão do perfil desses participantes, o qual os



identificaremos po P1, P1, P3, P4, P5, P6 E P7, elaboramos um quadro com dados como: faixa etária, sexo, curso, ano de ingresso e ano de desistência do curso, conforme segue:

### Quadro 1 - Perfil dos participantes da pesquisa

Participantes	Faixa Etária	Sexo	Curso	Ano de Ingresso	Ano de Desistência
P1	18 a 25 anos	M	Pedagogia	2022	2022
P2	26 a 40 anos	M	Ciências da Computação	2011	-
P3	18 a 25 anos	F	Pedagogia	2020	2023
P4	26 a 40 anos	F	Matemática	2018	2018
P5	18 a 25 anos	M	Pedagogia	2019	2020
P6	26 a 40 anos	M	Pedagogia	2018	2020
P7	26 a 40 anos	M	Pedagogia	2018	2019

Conforme os dados coletados e expostos no Quadro 1, a idade dos participantes da pesquisa varia entre 18 a 40 anos, não tendo nenhum deles mais de 40 anos como constava na questão 1 do questionário aplicado. Desses 05 são do sexo masculino e 02 do sexo feminino, o que sugere que os homens tem mais propensão a evadirem dos seus cursos do que as mulheres falando especificamente do universo de nossa pesquisa. Dos cursos escolhidos, durante o período de aparece na pesquisa, 2011 a 2023, 04 participantes optaram pelo curso de Pedagogia, sendo um do sexo feminino e 03 do sexo masculino, o que é curioso, uma vez que historicamente o curso de Pedagogia é geralmente mais procurado pelas mulheres.

Apenas um participante do sexo masculino optou pelo curso de Ciências de Computação e apenas uma participante optou pelo curso de Matemática. O ano de ingresso dos participantes varia entre 2011 a 2020 e o ano de desistência entre 2018 a 2023. Um participante que ingressou no curso de Ciências da Computação no ano de 2011 não respondeu qual foi o ano da sua desistência no curso. Como podemos observar, nenhum participante dessa pesquisa ingressou no curso de Sistema de Informações.

Ao serem perguntado aos 07 participantes se o curso em que estava matriculado na UFMS/CPPP foi a sua primeira opção, 06 deles responderam que sim e somente 01

respondeu que não era a sua primeira opção, o que demonstra que, nesse quesito, a evasão não seria justificada, pelo menos com relação aos 06 acadêmicos, pelo fato de não ser o curso escolhido. Quanto ao ingresso em outras instituições para a finalização do curso, 04 pessoas responderam que sim, e outros 03 que não voltaram mais a Universidade para concluir o curso iniciado, dados que merecem atenção e que podem ser objeto de novas pesquisas.

Os motivos pelo abandono do curso, ou seja, a evasão, são diversos, assim como já nos sinalizou Lima e Machado (2014). Na UFMS/CPPP, os dados em algum momento se aproximam e em outros se distanciam do que corroboram com o que apontam as autoras. Dentre os motivos elencados pelos participantes da pesquisa estão: a “falta de tempo de se dedicar aos estudos”, o que tem sido muito recorrente - uma vez que os nossos alunos em sua maioria são trabalhadores, acordam cedo e tem uma jornada extensa; a mudança de estado ou de cidade é outra causa apontada pelos participantes, o que leva alguns a não mais voltar a Universidade e outros poucos a ingressarem em outras instituições superiores, como é o caso da P3.

O relato da P4, escrita na questão aberta, nos chama a atenção, embora não seja uma justificativa isolada.

Eu ingressei em um curso voltado para exatas, acho que se tivesse monitorias de determinadas disciplinas ou até mesmo uma monitoria geral de todas as matérias da grade curricular, poderia ser evitado a minha evasão. A matemática é um componente complexo, de caráter multidisciplinar e com aplicabilidade em diversos campos, então, é necessário analisar as dificuldades e entender a forma de aprendizagem de cada aluno, para assim ser possível exercer um papel auxiliar no processo de aprendizagem eficiente. Além do mais, ser monitor de alguma disciplina também ajudaria outros estudantes a explorar o lado da docência, já que o curso é de licenciatura. Eu tive dificuldade em acompanhar as disciplinas (P1).

Percebemos aqui, no relato da participante o que Filho et al. (2007) anunciou, em 2007, o número significativo de abandono dos discentes no curso de matemática, 44%, o que ainda hoje é uma realidade. Além disso, uma questão a ser discutida é a presença da monitoria na disciplina, especialmente naquelas que exigem mais dos estudantes, no caso da P4 as áreas das exatas.

De acordo com Frison (2016), a monitoria contribui para melhorar o grau de compreensão na aprendizagem do estudante, com o uso de diferentes estratégias o monitor poderá potencializar o aprendizado. Com linguagem próximas, os pequenos grupos sentem-se mais confortáveis e seguros para tirar as suas dúvidas e aprender ajudando um ao outro (Frison, 2016, p. 146). Nesse caso, é necessário repensar como tem sido a presença de

monitores nas disciplinas da UFMS/CPPP, e o que pode ser feito para que elas sejam efetivas e produzam resultados significativos na aprendizagem dos discentes.

Outra resposta que apareceu na questão aberta do questionário foi dada pelo P6, que relembrou quando o curso de Pedagogia era no período vespertino, bem como a dificuldade financeira que passou no período em que frequentou o curso de Pedagogia.

A desistência ou evasão se deu devido a necessidade de ter um trabalho, meu curso era no período vespertino eu fiz parte de um projeto de extensão, porém ainda não era o suficiente para lidar com as necessidades financeiras do dia a dia. [...] também tive muita dificuldade quando se trata da locomoção, morava uns 15 km de distância da universidade, usava transporte público 2 na ida e 2 na volta que por muitas vezes quando participava do grupo de estudos ou dos projetos de pesquisa e ficava até o período noturno eu não tinha mais o 2º ônibus de volta pra casa disponível, por diversas vezes percorri o caminho de volta a pé tornando cada vez mais inviável a permanência no curso. Junto a frustração de não conseguir realizar e persistir mediante essas dificuldades acabei desistindo (P6).

O relato da P6 sensibiliza e ao mesmo tempo expõe as fragilidades da Universidade e de todo o sistema das Políticas Públicas quanto a educação, quanto ao transporte, a saúde... destacando, mais uma vez, as desigualdades no Brasil, inclusive acabando com o sonho daqueles (as) que desejam uma formação superior.

Ainda que a P6 sinta por não conseguir concluir o seu curso, não deixa de lembrar do apoio que recebeu enquanto esteve na UFMS/CPPP.

Por fim tive o apoio incondicional de alguns colegas alunos, e também não posso afirmar que não tive suporte algum do Campus, mas acredito que sempre tenha espaço para melhorar, principalmente na forma de tratar e lidar de maneira humanizada com os alunos (P6).

Se por um lado, a P6 reconhece o quanto o acolhimento, a empatia e o apoio mútuo são importantes para se dar continuidade a um projeto, por outro lado, ela entende que há, ainda, a necessidade de melhora nas relações humanas e no tratamento mais humanizado, nesse caso, pelas suas palavras, dos professores (ou técnicos) com os alunos.

O relato da P7 vai ao encontro da P6, especialmente quando se refere às condições financeiras “[...] a falta de emprego (para suprir as necessidades básicas) [...]”, e “[...] a falta de transporte (para chegar até a Universidade) [...]”, somada ao “[...] sucateamento que as Universidades, inclusive o CPPP, sofrem foram impeditivos para o prosseguimento dos meus estudos [...]”.

O tema do sucateamento das Universidades Públicas é complexo e um campo de muita tensão. Conforme Bispo e Junior (2017, p. 6), a instituição pública de ensino superior foi construída com muito sacrifício e “[...] seria um retrocesso gigantesco colocar a perder tudo o que foi feito até hoje [...], portanto, é urgente a necessidade de uma reforma, da qual deve priorizar a carreira acadêmica, investir em mais pesquisas - “[...] condição fundamental para formar profissionais [...]” (Bispo e Junior, 2017, p. 6).

Particularmente, no caso da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Ponta Porã, além dos desafios nacionalmente postos que perpassam pelas Universidades Públicas brasileiras, é necessário abrir debates, organizar seminários de discussões acerca da evasão nos cursos de graduação, inclusive para ouvir os acadêmicos, suas dores, angústias e dificuldades para dar continuidade a sua graduação.

### **Considerações Finais**

Os estudos sobre a temática da evasão no ensino superior não é algo recente, porém tem sido cada vez mais preocupante, o que faz pesquisadores de várias áreas de conhecimento a se voltarem para esse tema. Nacionalmente, a evasão nos cursos de matemática e de Pedagogia tem sido apontada em maior número desde estudos realizados no ano de 2007, o que não tem sido decrescente.

Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Ponta Porã, dos anos que compreendem 2011 a 2023, 07 estudantes evadiram dos cursos em que estavam matriculados, sendo que 04 deles ingressaram em outras instituições de ensino e 03 deles ainda não ingressaram em nenhuma instituição de nível superior. As motivações para a evasão dos participantes vão desde as questões financeiras como as dificuldades em acompanhar as disciplinas, citando, inclusive, a necessidade de um monitor para auxiliar nas dificuldades de compreensão dos conteúdos. Ademais, vale ressaltar falta de um restaurante universitário e falta de um transporte de qualidade são problemáticas que afetam evadidos e não evadidos, são ofertados projetos interessantes como carona solidária (projeto interno que incentiva caronas entre estudantes e funcionários) e uma cozinha em que contém geladeira e microondas aberto para livre utilização. Esses apontamentos trazem aspectos do cotidiano que pertencem a subjetividade de problemáticas que, de uma forma ou de outra, dificultam a caminhada acadêmica.

A pesquisa aponta, dentre outras coisas, a necessidade urgente da UFMS/CPMP refletir e discutir, junto à comunidade acadêmica, ações e providências que diminuam a distância entre o ingresso e a evasão dos nossos acadêmicos nos cursos ofertados.

## Referências

ASSIS, Lucas Rocha Soares de. **Perfil de evasão no ensino superior brasileiro**: uma abordagem de mineração de dados. Dissertação (Mestrado Profissional em Computação Aplicada). Instituto de Ciências Exatas, Departamento de Ciência da Computação, Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos. LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. Campinas/SP, 2011.

BISPO, Fabiana Carvalho da Silva; JUNIOR, Ailton Bispo dos Santos. A crise nas universidades federais e a necessidade de reformas: o caso da UFRJ. **Anais... XIV Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SeGeT)**. Rio de Janeiro, 2017.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**: Estratégias Para Entrar e Sair da Modernidade. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2013.

FILHO, Silva Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 641-659, 2007.

FREITAS, Rafael Scarassatti. **A ocorrência da evasão do ensino superior**: uma análise das diferentes formas de mensurar. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2016.  
Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/305324>>

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan./abr. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a ed. São Paulo: Atlas; 2002.

GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil**: Expansão da rede. Sisu e desafios. Consultoria Técnica. 2016.

Disponível em:< [http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areasda-conffile/tema11/2016\\_7371\\_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior\\_renatogilioli](http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/areasda-conffile/tema11/2016_7371_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior_renatogilioli)>. Acesso em 18.11.2023, às 20:10h.

JUNIOR, José da Silva Santos; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 385-402, jul. 2017.

LIMA, Edileusa; MACHADO, Lucília. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Unisinos**, v. 18, n. 02, p. 121-129, 2014.

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EduSer**, v. 2, n. 2, 2010.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa et al. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior**: uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2003.

ROSA, Chaiane de Medeiros et al. Os efeitos da pandemia da COVID-19 na permanência na educação superior: o cenário de uma universidade federal brasileira. **Revista iberoamericana de educación**, 2021.

SILVA, Hércules Ferrari Domingues da; MARQUES, Waldemar. Evasão na Educação Superior no Brasil: desafio à gestão acadêmica., v. 19, n. 1, p. 197-208, abr. **Quaestio**, Sorocaba, SP 2017.

SILVA, Debora Bernardo da; FERRE, Adriana Aparecida de Oliveira; LIMA, GUIMARÃES, Patrícia dos Santos; LIMA, Ricardo de; ESPINDOLA, Isabela Battistelo. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo., v. 27, n. 02, p. 248-259, jul. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, 2022.